
Artigos Originais

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

FREITAS, Rodrigo Augusto de. – Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

Universidade de Araraquara – UNIARA. Araraquara – SP

MAURO, Ricardo Arruda. - Mestre em Engenharia de Produção e Doutorando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade de Araraquara – UNIARA. Araraquara – SP

CINTRÃO, Janaina Florinda Ferri. – Doutora em Sociologia. UNESP/Araraquara – SP e Docente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado Stricto Sensu) em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade de Araraquara – UNIARA. Araraquara – SP

RESUMO

A união do sistema de telecomunicações com a computação possibilitou conectar em rede indivíduos com objetivos comuns, mas separados geograficamente, que passam a interagir segundo princípios determinados. Neste sentido, constatamos a importância da Educação a Distância (EaD), um modelo de ensino que atende às necessidades de uma sociedade onde o conhecimento e as informações destacam-se como meio de desenvolvimento e inserção social e profissional. A EaD contribui e proporciona elementos de busca do bem comum, da melhoria da sociedade, do acesso ao conhecimento e da melhor formação profissional do ser humano, de tal modo que capacita o aluno a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das informações e inovações, independentemente de sua localização. O objetivo desse artigo foi analisar os aspectos significativos da EaD como instrumento de formação profissional dos alunos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade de Araraquara – UNIARA (Araraquara – SP), considerando suas contribuições para o desenvolvimento profissional e suas atividades locais, em relação à melhoria de vida, à formação profissional e às características dos alunos. Os sujeitos da pesquisa foram os 712 alunos egressos dos 281 cursos de Pós-graduação Lato Sensu – Nível de Especialização da UNIARA na modalidade a distância, oferecidos no período de 2011 até maio de 2016. Verificamos que o modelo EaD contribui como meio de desenvolvimento e inserção dos mesmos em um mundo competitivo e globalizado, sinalizando para um novo paradigma de ensino que tem por finalidade proporcionar desenvolvimento às partes envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Formação Profissional; Redes Virtuais; Territórios Virtuais.

THE CONTRIBUTION OF DISTANCE EDUCATION FOR THE PROFESSIONAL DEVELOPMENT

ABSTRACT

The union of telecommunication systems and computing made possible to connect in network individuals with common objectives, but separated geographically. These individuals began to interact according to certain principles. In this sense, we note the importance of distance education (DE), a teaching model that supply the needs of a society where knowledge and information stand out as a means of development and social and professional integration. The DE contributes and provides elements of search for the common good, the improvement of society, access to knowledge and the better professional training of the human being, in such a way that it enables the student to acquire the necessary skills to keep up with the speed of information and innovations, regardless of their location. The objective of this article was to analyze the significant aspects of DE as an instrument for the professional training of students of the lato sensu postgraduate course at the University of Araraquara - UNIARA (Araraquara - SP), considering its contributions to their professional development and their local activities, in

relation to the improvement of life, the professional formation and the characteristics of their students. The subjects of the research were 712 students who graduated from the 281 lato sensu Postgraduate Courses - UNIARA- at the specialization level in the distance modality, offered in the period from 2011 to May 2016. We verified that the DE model contributes as a means of development and insertion in a competitive and globalized world, signaling to a new paradigm of education that aims to provide development to the parties involved.

KEYWORDS: Distance Education; Professional qualification; Virtual Networks; Virtual Territories.

INTRODUÇÃO

Não se pode falar em Educação sem as devidas referências à Educação a Distância (EaD), que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, veiculados pelos diversos meios de comunicação, que vêm apresentando na área da Educação força tal que se tornou parte integrante desse campo. Esse processo que parece ser irreversível vem atingindo as mais diversas classes sociais, alcançando diversas localidades, algumas sem infraestruturas e acesso à Educação de nível superior, promovendo a inclusão social no espaço universitário e contribuindo para a formação e o desenvolvimento profissional.

“A Educação a Distância pode ser concebida, desse modo, como um processo de ensino/aprendizagem em que professor e aluno estão separados por certa distância, mas conectados por tecnologias de comunicação” (MORAN, 2007, p.16).

Com o avanço destas tecnologias no Brasil foi criada a Rede Nacional de Pesquisa, primeira rede de pesquisa entre universidades. Devido a esta organização, o país passou a utilizar de novas ferramentas e técnicas que auxiliaram a reestruturar e desenvolver o novo modelo da Educação a Distância para as instituições de ensino superior. Com o avanço dos estudos, começou-se a empregar

uma nova metodologia de ensino, oferecido através dos meios de comunicação, com materiais personalizados e aulas transmitidas por vídeos ou teleconferências.

Em 1990, com o reconhecimento e credenciamento das universidades pelo Estado para atuar em Educação a Distância, a EaD passou a contar com o apoio do governo federal, mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394/96), acontecimento que contribuiu para o aumento expressivo de instituições de ensino na oferta dessa modalidade. Vigorando no ano de 2001, o Plano Nacional de Educação se referiu à EaD como modalidade de ensino que servirá como meio para enfrentar os déficits educacionais e as diversidades regionais.

O atual modelo de Educação a Distância deve atender às necessidades de uma sociedade na qual o conhecimento e as informações destacam-se como meio de desenvolvimento e inserção dos sujeitos envolvidos em um mundo competitivo e globalizado.

A Educação a Distância pode contribuir e proporcionar elementos de busca do bem comum, da melhoria da sociedade, do acesso ao conhecimento e da melhor formação profissional do ser humano, de tal modo que capacite o indivíduo a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das informações e inovações, independentemente de sua localização. Portanto, pode exercer um papel fundamental na orientação de condutas e práticas sociais e profissionais.

O objetivo desse artigo foi analisar os aspectos significativos da EaD como instrumento de formação profissional dos alunos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade de Araraquara – UNIARA (Araraquara – SP), considerando suas contribuições para o desenvolvimento profissional e suas atividades locais, em relação à melhoria de vida, à formação profissional e às características dos alunos.

METODOLOGIA

A instituição de ensino superior de investigação

dessa pesquisa está localizada na região central do Estado de São Paulo (Universidade de Araraquara – UNIARA), sendo caracterizada como uma instituição privada, com cerca de 50 anos de existência, sem fins lucrativos, dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão e teve sua origem pedagógica em um colégio fundado em 1943 (MAURO, 2011).

Dentre as características marcantes que destacam a instituição sobressaem inúmeras ações de extensão universitária à sociedade, como cursos de qualificação profissional, prestação de serviços à comunidade e publicações que se originam da formação teórico-prática dos alunos das diversas áreas do conhecimento.

A instituição possui, aproximadamente, mais de 12.000 alunos distribuídos entre 36 cursos de graduação, na modalidade presencial, 7 cursos de pós-graduação (*Stricto Sensu*) e 245 cursos de pós-graduação (*Lato Sensu*), sendo suas atividades praticadas em uma área construída com mais de 31.000 m² distribuída em oito unidades localizadas no município de Araraquara - SP.

Para o cumprimento dessas atividades a universidade conta com aproximadamente 400 docentes, dos quais quase 75% destes são mestres ou doutores e mais de 250 colaboradores técnicos e administrativos.

Segundo Mauro (2011), as primeiras experiências com a Educação a Distância na instituição ocorreram a partir do ano de 2003, quando, mesmo de maneira informal, alguns professores criaram um grupo, denominado grupo gestor, para discutir as possibilidades de implantação dessa modalidade na instituição.

Em constante aprimoramento e desenvolvimento, a Educação a Distância da UNIARA está cada vez mais presente no cenário nacional e internacional, contribuindo não só com a formação acadêmica como para o desenvolvimento próprio dos atores envolvidos, por meio das atividades desenvolvidas que proporcionam ao participante interagir com outras pessoas, em diferentes localidades, possibilitando a troca de informações e

conhecimentos técnicos e culturais, que contribuem para a construção das especialidades fundamentais para a formação profissional e melhoria da qualidade de vida.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos egressos dos 281 cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* – Nível de Especialização da UNIARA na modalidade a distância, oferecidos no período de 2011 até maio de 2016. Foi realizada uma pesquisa de cobertura amostral com uma população finita de 2770 alunos contidos em 19 áreas, residentes nas diversas regiões geográficas do Brasil e exterior. Após aplicação do questionário foi obtido um total de 712 respostas o que correspondeu a 26% (vinte e seis por cento) dos alunos contatados.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário elaborado e estruturado com questões abertas e fechadas, executadas virtualmente pelo período de 15 dias (segundo semestre de 2016) por meio do *Google docs* com os dados disponibilizados pela UNIARA. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara - UNIARA, pelo parecer número 1.600.301, considerando a importância de se desenvolver uma pesquisa responsável e ética, em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O contato inicial com os participantes foi realizado pelo e-mail, no qual os alunos foram informados sobre como acessar o processador de textos *Google docs* e, nesse ambiente, cada participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE redigido em forma de convite e que apresentou os objetivos da pesquisa, a importância de sua participação, a garantia de que os dados coletados seriam utilizados exclusivamente para fins desta pesquisa, a responsabilidade do pesquisador com relação ao sigilo e anonimato, entre outros. Após a leitura, caso o sujeito ainda apresentasse dúvidas, ele poderia escrever ao pesquisador para saná-las e, finalmente os egressos disponibilizaram seu aceite ou não em participar do estudo.

Após o aceite em participar do estudo, foi disponibilizado o instrumento de coleta de dados na forma de questionário, para que o participante respondesse via *Google docs*. Ao ler as questões, os participantes da pesquisa, poderiam se sentir constrangidos ou inseguros em relação à confidencialidade das informações que estão fornecendo. Caso ocorresse, o aluno poderia deixar de responder a questão ou até mesmo de participar da pesquisa, pois a ele está garantida a plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízo.

Breve contextualização histórica

Com a propagação da Educação a Distância no Brasil, o rádio tornou-se um importante instrumento na propagação desta modalidade. Segundo Mugnol (2009), é relatado que, em 1947, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Serviço Social do Comércio (Sesc), com a colaboração de emissoras associadas, instituíram a Nova Universidade do Ar, localizada na cidade de São Paulo, com objetivo de ofertar cursos de criação de comerciais para rádio.

Já na década de 1960, a Igreja Católica, juntamente com o Governo Federal, utilizou do sistema de rádio educativo visando promover a educação e estimular a politização e a educação sindicalista (Movimento de Educação de Base - MEB). Na década de 1970, houve um convênio entre Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cujo objetivo principal era a produção de textos e programas educativos, resultado de uma parceria entre o Governo Federal e a Inglaterra. Como parte do acordo, o Brasil enviou para a Inglaterra, em 1972, um grupo de educadores tendo à frente o conselheiro Newton Sucupira (MUGNOL, 2009).

Ao término da execução desses projetos pioneiros, foi elaborado um relatório que proporcionou mudanças revolucionárias no sistema educacional brasileiro, permitindo a implantação

da Universidade Aberta e a Distância no Brasil. Foi criado em 1976 o Sistema Nacional de Teleducação. Segundo Mugnol (2009) “O programa que operava principalmente através de ensino por correspondência e realizou, também, algumas experiências (1977/1979) com rádio e TV”.

Com o crescimento dos meios de comunicação e o desenvolvimento de novas tecnologias, a EaD passou a favorecer professores e alunos já que, por meio dos novos recursos, possibilitou a interação e a troca de experiências entre os atores envolvidos e interligados em rede virtual. Com a ampliação do acesso à internet, entre 1988 e 1991 iniciou-se o processo de informatização e a reestruturação do Sistema de Teleducação, sendo constituídas diretrizes válidas até hoje; e foi nesse período que, em 1995, o Departamento Nacional de Educação instituiu um departamento proposto a atender exclusivamente a Educação a Distância, o CEAD (Centro Nacional de Educação a Distância).

A década de 1990 registra, ainda, a criação da Universidade Aberta de Brasília (Lei 403/92), podendo atingir três campos distintos: a ampliação do conhecimento cultural - organização de cursos específicos de acesso a todos; educação continuada - reciclagem profissional às diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela universidade, e ensino superior - englobando tanto a graduação como a pós-graduação (MUGNOL, 2009).

Sob o prisma da normalização da EaD, o marco cronológico é 1996, quando a Lei nº 9.394/96 “Oficializa a era normativa da educação a distância no Brasil pela primeira vez, como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Pela primeira vez, na história da legislação ordinária, o tema da EaD se converte em objeto formal.” (MUGNOL, 2009).

No ano seguinte, em 1997, iniciaram-se os primeiros cursos de pós-graduação, mas somente dois anos depois, em 1999 que o MEC (Ministério da Educação) começou a se organizar para credenciar oficialmente instituições universitárias para atuar na EaD, processo que ganhou corpo em

2002 (MUGNOL, 2009).

São várias as instituições de ensino autorizadas a ofertar cursos de pós-graduação Lato Sensu e, segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, também é grande o número de oferta de cursos livres e profissionalizantes.

Uma Nova Possibilidade Educacional

A união do sistema de telecomunicações com a computação possibilitou conectar em rede indivíduos com objetivos comuns, mas separados geograficamente. Neste sentido, constatamos a importância da Educação a Distância e os resultados que ela pode trazer. Muito se discute a utilização da internet para disseminação da Educação, influenciando positivamente para adoção de uma nova cultura que colabora para a formação de novos profissionais que até então apresentavam dificuldades para dar continuidade aos seus estudos, demonstrando que a EaD auxilia na inclusão social e profissional, no surgimento de novas unidades territoriais em rede e para o desenvolvimento local.

Para ampliar este conceito de Educação a Distância, verificamos que as principais características desta modalidade podem ser listadas, como separação de espaço físico entre professor e aluno, processo de aprendizagem com autonomia do aluno nas formas de estudo, flexibilidade de estudar no horário e no local de preferência, sistema de tutoria ao aluno, uso de sistemas tecnológicos para comunicação bidirecional entre os alunos e professores da instituição (SANTOS, 2005).

Acima de tudo, o sucesso da Educação a Distância depende do planejamento, organização do tempo para o estudo e da interação do aluno com seu tutor e outros colegas participantes da disciplina dos cursos, além das estratégias que o aluno poderá adotar de acordo com suas próprias características.

Segundo Tenório (2014), na Educação a Distância contemporânea, diversos atores participam do processo de ensino-aprendizagem, mas tem o tutor como destaque, devido à relação de proximidade que estabelece com os alunos, exercendo inúmeras atividades que objetivam orientar, facilitar e

motivar a construção do conhecimento por meio de ferramentas virtuais utilizadas na metodologia de avaliação. O desempenho destas distintas funções exige atualidade e competências tecnológicas, socioafetivas e gerenciais. A distância física entre aluno e a instituição de ensino não demonstra ter grande significado devido à evolução da Educação a Distância e suas tecnologias de informação e comunicação. A interação professor-aluno, mesmo a distância, pode ser concretizada com uso de materiais didáticos com as mais modernas inovações pedagógicas e tecnológicas, suprimindo a necessidade do encontro presencial, estimulando a troca de experiências e o aprendizado de uma nova cultura.

Adotado na Educação formal e informal, os métodos de ensino-aprendizagem, apresentam em determinadas ocasiões maior identificação e comodidade aos alunos, graças ao aspecto tradicional, presencial, sendo necessário ao aluno frequentar de forma regular a instituição de ensino, conforme a carga horária estabelecida, ou adotar a Educação a Distância que se utiliza dos novos meios de comunicação para oferecer uma metodologia que pode possibilitar ao aluno maior flexibilidade em relação ao horário de estudo e realização das atividades sem precisar se deslocar fisicamente. Contudo, ambas são dependentes do professor para realização do processo de ensino-aprendizagem. Porém, para que obtenha sucesso no processo de ensino-aprendizagem, o perfil do aluno deverá ser levado em consideração no momento da escolha da modalidade.

No ensino presencial ou a distância, este envolvimento e comunicação entre professor e aluno são realizados de forma direta, sem a necessidade de um mediador em um espaço restrito de tempo, onde o docente executa uma função de transmissor de conhecimento ao estudante.

Acesso à formação profissional

Moran et al (2004) afirmam que devido o mercado globalizado ser cada vez mais exigente

e dinâmico, a Educação a Distância vem sendo uma ferramenta de acesso ao conhecimento cada vez mais utilizado pela população, devido às dificuldades encontradas em relação à desigualdade econômica, de acesso, maturidade e motivação dos envolvidos.

Para Muraro (2012), o pensador Dewey demonstra de forma clara que democracia depende de uma Educação que motive os sujeitos a adquirir hábitos de raciocínio lógico e pensamentos reflexivos que possam auxiliar nas tomadas de decisões pessoais, sociais e profissionais.

Dewey (1936 apud CASTELLER, 2008) defende uma sociedade mais humanizada, de relacionamentos mais próximos de forma justa, na qual o capitalismo não seja excluyente, igualando as oportunidades para todos os indivíduos envolvidos independente de classe social, sendo a educação o principal meio para viabilizar estes processos. Nesse sentido, a sociedade democrática permite a participação de todos os seus atores envolvidos de forma idêntica e garante um reajuste maleável das suas instituições por meio das diversas formas de vida associativa.

Aquino (2007) relata que após o surgimento da Educação a Distância, houve várias tentativas na intenção de utilizá-la como uma ferramenta de auxílio à democratização do acesso ao ensino superior, promovendo a cidadania e o encaminhamento de profissionais capacitados ao mercado de trabalho. Contribuiu também para o acesso à educação continuada e permanente de milhares de indivíduos que residem em diversas regiões do Brasil que, por diversos entraves, não tinham a oportunidade de realizar um curso superior, mas encontraram essa possibilidade por meio da Educação a Distância. Seja pelo fato de não conseguir ir a uma sala de aula frequentemente ou por qualquer outro motivo, a Educação a Distância permitiu a estes profissionais a sanar suas necessidades e se adequou às demandas da sociedade moderna que exige flexibilidade e agilidade.

Casteller (2008) defende que a EaD tem

um papel democratizador na Educação, e que para reduzir a consequência das desigualdades econômicas e sociais, o poder público não só necessita proporcionar acesso ao estudo e recursos às famílias, mas permitir que estes sujeitos possam igualmente tirar proveito destas oportunidades e que adquiram novas experiências culturais e métodos de ensino, de forma que estejam capacitados para iniciarem suas atividades econômicas e suas contribuições e interações sociais.

Desta maneira, Silva e Oliveira (2012) demonstram que a Educação a Distância vem favorecer a troca de novas informações devido ao status sociográfico dos envolvidos, ocasionando acessibilidade de qualidade a novos estudos, conhecimentos, experiências culturais vividas, que de modo geral colabora para o surgimento de novas reflexões, técnicas e métodos, independente de sua localização. Permitindo demonstrar que, apesar das possíveis dificuldades e/ou problemas enfrentados por qualquer modalidade de ensino, a EaD tem contribuído para o processo de expansão e democratização do acesso, tornando-se popular e atingindo as mais diversas camadas da sociedade, igualando oportunidades sociais e profissionais.

Na oferta de cursos de pós-graduação no modelo de EaD apresentados em rede, faz-se necessário a utilização de diferentes métodos de aprendizagem que permitam aprofundar o tema em estudo, contribuindo para a formação e educação das partes envolvidas. Segundo Ávila (2006), a formação consiste num processo de atribuir formas, meios e maneiras de viver aos seres humanos no seu contexto de vida. Na qual, o indivíduo aventura-se a buscar um novo conhecimento e a incorporar um novo sentido e valor à realidade que vive.

Carvalho (2007) afirma que uma aprendizagem é formativa quando opera transformações na forma de pensar e agir do aluno. Transformando-o numa nova pessoa por meio da aprendizagem e por meio das experiências adquiridas, proporcionando uma nova forma de raciocinar e de interagir no território vivido.

Nos cursos de Pós-Graduação em EaD,

professores/tutores e alunos de diferentes localidades, interação em rede no contexto de aprendizado sobre normas, conteúdos e ferramentas educacionais previamente estabelecidas e disponibilizadas. O professor/tutor assume um papel de mediação que vem intervir para que o aluno possa adquirir novos conhecimentos e possivelmente vivenciar situações diversificadas e enriquecedoras para a tomada de decisões, escolhas e intercâmbios de pontos de vista. A partir de um olhar reflexivo, o professor pensa o quanto de sua ação implica na construção desse outro sujeito e de suas aprendizagens, utilizando da tecnologia como forma de tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente e eficaz.

Para Ávila (2006), a Educação consiste num processo pelo qual o aluno, conduz o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, moral e social em que se encontra para outro mais evoluído. Segundo essas duas percepções sobre educação e formação, Ávila (2006) define que ambas estão interligadas e se completam, já que a Educação supõe formação como fundamento e a formação necessita de Educação para se realizar-se de forma ativa na vida individual e coletiva dos atores.

Desse modo, o processo de aprendizagem se concretiza quando o aprendiz consegue se tornar o sujeito capaz de tomar decisão de suas ações e destinação histórica. A Educação não o prepara apenas para estar no mundo, mas para interagir diante do mundo com personalidade e intervir na melhoria de suas condições e no território vivido, quando ele é capaz de dominar os instrumentos à sua disposição e fazer história.

Para Caccia Bava e Soares (2002), o fato de o território de origem e/ou de vida não ser um local da conformidade de interesses, mas local onde se reproduzem os processos de poder responsáveis pela exclusão social, demonstra que qualquer iniciativa de desenvolvimento local é afetada direta ou indiretamente pela assimilação dos interesses em conflitos.

Segundo Sartre e Berdoulay (2005), essas

divergências de interesses exigem, maior sabedoria e esforço do sujeito para que ele possa interagir e atuar de forma proativa para, ou em seu próprio território de vida e, portanto, para que o seu estilo de vida não seja influenciado, para então perceber melhor o lugar em que irá atuar de maneira participativa, visando obter maior desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Com base nessas reflexões, podemos ressaltar o papel da Educação a Distância na oferta de cursos de pós-graduação e na contribuição para a formação e a educação dos alunos egressos, com vistas ao aprimoramento de seu desenvolvimento intelectual, profissional e territorial.

Discussão

A discussão dos resultados foi realizada em duas etapas. Primeiramente, foram tabulados e organizados em classes para análise as respostas de questões fechadas. Posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo referente às respostas das questões abertas. Segundo Barros e Lehfeld (2000), a vantagem de realizar a coleta de dados por meio de questionários é o fato de permitir e envolver maior número de alunos e informações em pouco espaço de tempo, diferente de outras técnicas de pesquisa. Além do mais, o sujeito que respondeu o questionário pode garantir o anonimato, possibilitando maior liberdade e credibilidade nas respostas, diminuindo o nível de risco e influência do pesquisador.

Por meio da aplicação do questionário procuramos analisar o perfil dos alunos, tais como gênero, idade, residência, portadores de necessidades especiais, área de formação, dentre outros, conforme demonstrado a seguir, com o objetivo de ajudar na interpretação das respostas e caracterizar o perfil dos alunos egressos envolvidos.

Dentre estes 2770 alunos egressos contatados, 712 responderam ao questionário o que corresponde 26% do total. Verificamos que 399 (56%) alunos são do sexo feminino e 313 (44%) alunos são do sexo masculino. Estes números demonstram uma

diferença pouco significativa, pois conforme censo demográfico realizado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de mulheres no Brasil, ultrapassava em 3,941 milhões, equivalente a 2% ao número de homens.

Desta maneira foi possível realizar uma análise conjunta dos gêneros e faixa etária e constatar que 421 (59%) alunos possuem idade de 31 a 40 anos seguido daqueles com idade de 20 a 30 anos que correspondem a 123 (17%) alunos, enquanto a minoria 4 (1%) alunos possuem mais de 60 anos.

Dentre os alunos que responderam o questionário, 6 (1%) relataram que residem no exterior e 706 (99%) alunos que residem no Brasil. Constatamos que a maioria dos alunos que residem no Brasil estão localizados no Estado de São Paulo (SP) com 404 (56,74%) egressos, seguido pelo Estado de Minas Gerais (MG) com 67 (9,41%) alunos, e Paraná com 28 (3,93%) alunos. Os Estados que apresentaram menor número de alunos foram Amapá, Piauí e Rio Grande do Norte com 1(0,14%) aluno.

Na análise em relação ao fato de possuírem alguma necessidade especial, foi constatado que 12 (2%) alunos apresentaram alguma deficiência relacionada à coordenação motora, locomoção, membros amputados, auditiva e visual. Desta maneira, tornou-se possível apurar que a Educação a Distância pode favorecer a profissionalização de pessoas com deficiência que por diversas causas encontram barreiras para dar continuidade aos estudos.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que contribui para a inclusão social. Pelo fato de muitos indivíduos necessitarem de estruturas que permitam compartilhar dos benefícios sociais, políticos, culturais e econômicos da vida em sociedade na qual interagem. Entre as possibilidades disponíveis pela EaD, destacamos a capacidade de alcançar e acolher um grande número de indivíduos de diferentes localidades, sem promover empecilhos para as pessoas de zonas distantes dos grandes centros, que em muitas ocasiões encontram dificuldades para obter acesso à Educação, disponibilidade de horários e alternativas

para portadores de necessidades especiais.

Para Litto (2010), é possível realizar a inclusão de pessoas portadoras de deficiência em todos os formatos de Educação, mas percebemos que não somente os indivíduos possuem deficiências mas, também os ambientes das instituições de ensino estão inapropriados para recebê-los, alterando o foco do indivíduo para o ambiente. Assim, estes encontram dificuldade para realizar sua formação pelo fato de não encontrar nestas instituições recursos, métodos, ferramentas e infraestrutura necessárias. Desta forma, a Educação a Distância vem derrubando paradigmas, suprimindo as necessidades e amenizando as limitações encontradas como dificuldades de locomoção, mobilidade reduzida, falta de estrutura urbana, transportes inadequados, trânsito intenso e falta de segurança, permitindo aos portadores de deficiência ou não, a trilhar novos caminhos no processo de ensino aprendizagem.

Para discutir a importância da EaD e a sua contribuição para o desenvolvimento profissional dos alunos, foram feitas questões sobre quantos alunos egressos ao iniciar o curso de Pós-Graduação já estavam exercendo alguma atividade profissional remunerada. Verificamos que a sua maioria, 94,6 %, referiu que exercia alguma atividade e 5,4% relataram que não estavam exercendo. Dentre os cargos exercidos no início do curso tiveram destaque as áreas administrativas equivalentes a 31% e saúde 22%.

Conforme Martins (2001), quando se busca o conceito da própria carreira têm-se o modelo tradicional, associado a uma organização ou a uma profissão, e o modelo proteano, carreira como conjunto de experiências ocupacionais construído de forma individual, não necessariamente vinculado a uma profissão ou organização. Desta maneira, buscamos assim, neste primeiro momento, criar categorias que evidenciassem a ligação da carreira com empresa ou profissão que o autor cita como modelo tradicional, ou carreira vista como experiências, desenvolvimento, crescimento individual, não vinculado necessariamente a uma

profissão ou empresa.

A respeito da faixa de renda dos alunos egressos ao iniciarem o curso de Pós-Graduação, verificamos que uma minoria, 1.3%, não possuía rendimentos; 2.2% relataram que possuíam faixa de renda de até 1 (um) salário mínimo; 15.5% até 2 (dois) salários; 21.1% até 3 (três) salários; 27.2% de 3 (três) até 5 (cinco) salários; 22.7% de 5 (cinco) até 10 (dez) salários; 6.8% de 10 (dez) até 20 (vinte) salários, seguido por 3.2% dos alunos que relataram possuir na época mais de 20 salários mínimos ao iniciarem o curso de Pós-Graduação.

A partir desta análise foi possível apurar os setores que os alunos entrevistados atuavam ao iniciarem o curso de Pós-Graduação, sendo estes os setores primário, secundário e terciário. Nesse sentido, podemos destacar o setor terciário que correspondeu a 82.1%, 16% dos alunos ao setor secundário e 1.8% ao setor primário.

Na análise relacionada com a questão voltada para o número de alunos que estão trabalhando após concluírem sua Pós-Graduação, 91% dos alunos egressos relataram que atualmente estão trabalhando e 9% dizem que não possuem emprego. Comparado com os números de quantos já estavam trabalhando ao iniciarem o curso, houve uma leve diferença de 3,6%. O aparecimento de uma crise financeira tem, em sua essência, a alternância de atitudes emotivas, irracionais e tomadas de decisões técnicas e impessoais da parte dos agentes econômicos. A crise política e as dificuldades enfrentadas pelo governo da presidente Dilma Rousseff no ano de 2015 para equilibrar as contas, justificavam os cortes e o aparecimento de uma crise.

Na análise desses alunos que atualmente estão trabalhando, foi constatado que comparando os números relacionados com o cargo que os alunos egressos ocupavam ao iniciar o curso de Pós-Graduação, verificamos que as áreas em destaque dentre os cargos exercidos no início do curso continuam sendo as mesmas, mas ocorreu um leve aumento relacionado às outras áreas com destaque para área denominada outras que correspondeu a

14%, representando um aumento de 6% em relação aos cargos exercidos no início do curso.

Observamos que houve uma redução das faixas de renda de 1 a 3 salários mínimos e igualdade relacionada às faixas de mais de 20 salários mínimos. Este resultado constatou que ocorreu um aumento de renda dos alunos egressos, sendo que a maioria dos alunos egressos entrevistados obteve uma ascensão profissional seja esta na mesma empresa a qual atuava ou em outra instituição.

Dutra (2007), afirma que a carreira profissional pode se referir à estabilidade ocupacional, quando se vê a carreira como profissão, dando o sentido de um caminho estruturado e organizado no tempo e espaço, que pode ser seguido por alguém. Martins (2001) observa a carreira profissional como uma profissão ou dentro de uma organização. Quando se observa a carreira por dentro de uma organização, entende-se que a estabilidade é o objetivo principal do trabalhador, ou seja, a segurança de se estar empregado.

A análise do setor econômico dos alunos egressos após realização do curso de Pós-Graduação permitiu apurar que o setor terciário (comércio e serviços) apresentou maior número de alunos atuando, seguido pelo setor secundário (indústria) e primário (agricultura).

Como podemos verificar esses estudantes aparecem em ambos, porém o setor terciário apresentou maior nível de atuação com 82,1 % e após realização do curso manteve aproximadamente a mesma porcentagem de 82,5%. O setor industrial (secundário), como fonte de atuação profissional dos alunos egressos de EaD, surge em apenas 15,3% dos entrevistados, apresentando uma leve redução comparada à anterior que foi de 16%. O setor agrícola, primário, apresentou um leve aumento na sua porcentagem passando de 1,8% para 2.2%.

No que tange ao conhecimento adquirido no curso de Pós-Graduação e a sua relação com a melhoria de carreira profissional, 84,8% dos alunos egressos relataram que o conhecimento adquirido contribuiu para suas atividades profissionais. Percebemos

que, para se obter sucesso no desenvolvimento da carreira profissional é necessário reciclar-se constantemente e ser flexível às mudanças, fator que atualmente as organizações valorizam e prezam em qualquer indivíduo. Desta forma, o aluno formado pela modalidade EaD, apresenta inúmeras habilidades e competências como disciplina, comprometimento, flexibilidade, pensamento crítico, atualidade, hábitos para a utilização de ferramentas tecnológicas e facilidade para lidar com diversidade. Fatores esses que o mercado globalizado em que vivemos necessita devido ao seu dinamismo e ao fluxo constante de novas informações.

Entre os alunos egressos verificamos que o maior número de promoções foi obtido dentro da mesma organização que o aluno estava trabalhando ao iniciar o curso, tendo evidência com a representação de 49,2%. Em relação aos alunos que não obtiveram nenhum crescimento no decorrer ou após a conclusão do curso foi representado por 30,7%. Do grupo de alunos que obtiveram algum crescimento profissional, a soma de todos equivale a 69% dos entrevistados. Os destaques foram para os que montaram seu próprio negócio, conseguiram uma colocação no mercado de trabalho ou arrumaram uma oportunidade em outra empresa. Segundo Dutra (2007) a influência do ambiente social aumenta o sucessivo crescimento intelectual, a flexibilidade e a credibilidade da opinião de um indivíduo considerado importante pela sociedade. Esta influência força os indivíduos a competir consigo mesmos e a rever suas expectativas e necessidades. Contudo, estes indivíduos necessitam apresentar uma mudança de comportamento para acompanhar todas as mudanças e se responsabilizarem pelo seu desenvolvimento profissional.

Verificamos, portanto, que os alunos que responderam a questão dos fatores relacionados ao crescimento profissional adquirido, grande parte correspondeu a mais da metade, 69%, porque afirmaram ter obtido crescimento profissional a partir da colocação do conhecimento adquirido na

teoria em prática, aplicando na execução de novas técnicas, utilizando destas para lidar com situações de tomada de decisão complexa e desenvolvimento de novos métodos, contribuindo para organização na qual prestam serviços ou são proprietários. Essas respostas demonstram que, apesar da maioria dos alunos terem relatado crescimento profissional dentro da mesma organização na qual estavam trabalhando, há aqui uma mudança de paradigma, quando 7% deles afirmaram que motivos pessoais é que influenciam algumas circunstâncias no planejamento de sua carreira profissional; ou seja, ainda que possam atuar como colaboradores dentro de uma organização, há a preocupação destes em se planejarem para uma nova carreira, por vontade própria, expondo um momento de transição entre a carreira de empregado onde atua dentro de uma organização e sob responsabilidade dela quanto a sua trajetória profissional, para um momento em que o próprio sujeito passa a tomar decisões sobre sua carreira de forma plena.

Os resultados obtidos em relação à questão sobre o conhecimento e qualidade de vida adquirida demonstram que 66,1% dos alunos relataram que a realização do curso de Pós-Graduação EaD possibilitou melhoria de qualidade de vida e 33,9% dos alunos disseram que não obtiveram melhorias após a conclusão do curso.

O questionário permitiu a realização de uma análise sobre os relatos dos alunos egressos ligados aos fatores que contribuíram para a satisfação e escolha de um curso de Pós-Graduação na modalidade à distância. Desta forma, foi possível identificar que 88% dos alunos estão satisfeitos com essa modalidade de ensino, seguido por 12% que relataram não identificar alguma contribuição. Esses dados comprovam que, para grande parte dos alunos, existem vantagens de se realizar um curso EaD que contribui para a sua trajetória profissional e melhoria da qualidade de vida já que relataram que o conhecimento adquirido no desenvolvimento do curso foi muito proveitoso e que com esse conhecimento teórico e com as técnicas e métodos

apresentados se sentem mais preparados para o mercado de trabalho.

Segundo os entrevistados a flexibilidade, locomoção e o baixo custo é a maior vantagem em fazer um curso à distância. Os principais fatores relatados que têm contribuído para escolha e satisfação dos alunos egressos que utilizam a Educação a Distância foram: flexibilidade, pois a modalidade EaD possibilita a escolha de horários para realização dos estudos; questões financeiras, pois esta modalidade apresenta diversos cursos com valores mais acessíveis, bem como o acesso ao ensino aos indivíduos que residem em locais afastados, onde não se encontram instituições da modalidade presencial, proporcionando a democratização de ensino para aqueles que necessitam e buscam uma formação profissional.

Os dados obtidos permitiram apurar que os alunos egressos dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, ainda que contasse com 404 (56,74%) dos alunos originários do Estado de São Paulo e 67 (9,41) alunos de Minas Gerais, atingiram alunos de todas as regiões brasileiras, inseridos em diferentes contextos em que é gerada a desigualdade social de renda e de acesso à Educação.

Como podemos observar os relatos dos alunos foram significativos e a partir dos quais foi possível verificar que na grande maioria estes alunos obtiveram uma ascensão profissional, muitas vezes obtida numa nova empresa ou na que já esta atuando ao iniciar o curso. Numa proporção menor também se destacaram aqueles alunos egressos que devido aos novos conhecimentos obtidos tornaram-se empreendedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar a contribuição da Educação a Distância para o desenvolvimento profissional por meio do aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades dos envolvidos que foi possível alcançar locais distantes do Brasil, mesmo àquelas regiões nas quais os moradores têm difícil acesso ao conhecimento indo ao encontro da democratização ao

acesso à Educação que é uma das premissas da EaD.

Foi possível verificar que a EaD contribui para o enfrentamento dos déficits educativos causados pelo fato de haver um segmento social que tem dificuldade no acesso ao ensino superior. Portanto, as novas tecnologias de informação e comunicação, intercedidas por computadores em rede, internet, vêm beneficiando o acesso à Educação superior de uma parte de indivíduos que residem em territórios afastados e que encontram dificuldades por falta de infraestrutura.

Sabemos que existe uma dificuldade de acesso à Educação, tanto em regiões mais afastadas como nos grandes centros tradicionais e modernizados, como em regiões industriais, e metropolitanas do Brasil. Observamos que uma amostra de indivíduos de baixa renda encontra dificuldades de acesso, mesmo em locais que possuem grande número de instituições, sendo estas públicas ou privadas. O grande entrave apresentado pelos alunos egressos pesquisados foi conciliar horário de trabalho com os horários do atual sistema de ensino e dificuldades de acesso à Educação. Além de custos mais acessíveis, a Educação a Distância oferece maior flexibilidade, de modo que possibilitou ser mais compatível com o horário de trabalho e estilo de vida adotado.

Essa rede de interação promovida pela Educação a Distância ao ser acessada pelos alunos formou um território de ensino-aprendizagem gerenciado pela instituição superior responsável. O controle e manutenção deste território exigiram além de professores/tutores, gestores e alunos, a necessidade de obter um espaço com computadores e estrutura com acesso à internet, softwares e um ambiente virtual. Assim, é necessário registrar que não só as estruturas como os métodos pedagógicos de interação adotados na rede virtual foram construídas por meio de relações formadas entre esses alunos, permitindo que diversos territórios em diferentes contextos culturais fossem atingidos.

As interações por meio dessa rede virtual tiveram, por princípio, proporcionar uma formação educacional e profissional que possibilitasse a

troca de experiências e culturas, o que significou proporcionar novas formas de existência a seus egressos nos seus devidos contextos de vida, mediante formatos profissionais almejados e capacidade de traduzir sentidos e valores em procedimentos alternativos na direção de seu próprio desenvolvimento, bem como da sociedade na qual o indivíduo reside.

A EaD demonstrou possibilitar ao aluno egresso capacidades, competências e habilidades para torná-lo um indivíduo participativo na elaboração de estratégias e soluções alternativas que auxiliem nas tomadas de decisões e necessidades. Desta maneira, a EaD, o desenvolvimento profissional e a democratização do ensino, podem contribuir indiretamente para o desenvolvimento local, mas para que isto ocorra, exige que estes alunos egressos, empregados, autônomos e que interagem ativamente com a sociedade na qual vivem, estejam dispostos a controlar as condições de sua vida individual ou coletiva em seu território de vida de forma sustentável. Como podemos constatar, o interesse maior da instituição que oferta os cursos EaD foi atingir alunos das diversas classes sociais desprovidas de acesso à educação por diversas circunstâncias.

Destacamos que, em alguns relatos, registraram-se casos de alunos que se tornaram empresários, bem como alunos que trabalhavam na condição de empregados e conseguiram obter sucesso em suas funções, influenciados por um conjunto de contribuições advindas do curso, embora um índice menor de alunos não tenha percebido mudanças satisfatórias em seu campo de ação profissional após a realização do curso.

Demonstramos que a Educação a Distância conseguiu contribuir no sentido de tornar o aluno egresso um indivíduo profissional participativo na criação de soluções estratégicas para os problemas e necessidades da sociedade, das aspirações pessoais ou da empresa em que trabalha que lhe permitiram garantir maior controle de suas condições de qualidade de vida e que estivessem

de acordo com o contexto do território vivido. Os efeitos mais relevantes, nesse sentido, foram para aqueles alunos que por motivos profissionais, por não possuir residência fixa e ou saúde, encontravam dificuldades para dar continuidade aos estudos.

Desta forma, a Educação a Distância contribuiu para o desenvolvimento profissional dos egressos, possibilitando melhorias em relação à sua qualidade de vida, acesso à educação e formação profissional. Assim, mesmo que já tenha demonstrado resultados positivos, recomenda-se realizar mais pesquisas referentes ao assunto, pois continua sendo grande o desafio das instituições de Ensino Superior – IES, de transformar informação em conhecimento, de modo a poder contribuir com a educação de seus alunos, para a sociedade e seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, R. Educação a Distância: facilitadora do acesso à formação profissional. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://apl.unisuam.edu.br/augustus/index.php?option=com_content&view=article&id=124:educacao-a-distancia-facilitadora-do-acesso-a-formacao-educacional&catid=44:educacao-24-artigos&Itemid=74. Acesso em: 13 out.2016.

ÁVILA, V. F. **Cultura de Subdesenvolvimento e Desenvolvimento Local**. Sobral: Edições UVA, 2006.

BARROS, A.J.; LEHFELD, N.A. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

CACCIA-BAVA, S. SOARES, **Os desafios da gestão municipal democrática**. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, I. C. M. El sujeto en la contemporaneidad: entrecruzamientos de

suinvención y autoinvención. **Magistralis** v. 13 p. 119-134, 2007.

CASTELLER, L. D. **A Centralidade de “Experiência” na Concepção Educacional de John Dewey**: análise de apropriações no pensamento pedagógico brasileiro. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2008. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003D/00003DFC.pdf>, Acesso em: 16 dez. 2016.

DUTRA, J. S. **Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2007.

LITTO, F. M. **Aprendizagem a Distância**. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MARTINS, H. **Gestão de carreiras na era do conhecimento**: abordagem conceitual e resultados de pesquisa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MAURO, R. A. **Projeto e Desenvolvimento de Cursos a Distância: Uma Reflexão Teórico-Prática**, 119f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro Universitário de Araraquara - UNIARA, Araraquara, 2011.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

MURARO, D. N. Democracia como forma de vida: relações entre as ideias de John Dewey e Paulo Freire. In: ANPED SUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9. **Anais...**2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2984/938>, Acesso em: 16. dez. 2016.

SANTOS, J. F. S. Avaliação no Ensino a Distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 38/4.2005. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2016.

SARTRE, X.; BERDOULAY, V. Le développement local dans la perspective du sujet géographique. **Hégoa**, UMR CNRS 5603 SET, 2005.

SILVA, R. G ; OLIVEIRA, E. S. G. A EaD contribui para a democratização do acesso à educação pública. In: SIED - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ENPED – ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Anais...** UFSCAR. Setembro de 2012. Disponível em: <http://www.ufscar.com.br/>. Acesso em: 18. dez. 2016.

TENÓRIO, A. Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria à distância. **EAD em foco**: Revista Científica em Educação a Distância, Rio de Janeiro, v.4, n. 1, p. 36-47, 2014. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/199/48>. Acesso em: 15 dez. 2016.

Recebido em: 19/05/2017
Aprovação final em: 19/06/2017